

Editorial RBCM 23(3) 2015

Na parede de um botequim de Madri, um cartaz avisa: “Proibido cantar”. Na parede do aeroporto do Rio de Janeiro, um aviso informa: “É proibido brincar com os carrinhos porta-bagagem”. Ou seja: Ainda existe gente que canta, ainda existe gente que brinca.

Eduardo Galeano

Com o apuradíssimo humor e liberdade poética de Eduardo Galeano desejamos iniciar o editorial do terceiro número da Revista Brasileira de Ciência e Movimento – RBCM. Inspirados a não abandonar nossa responsabilidade pela alteridade, mesmo que profundamente envolvidos com nossas pesquisas acadêmicas, nossa humanidade *sapiens, demens, faber e ludens* é desafiada, na leitura destes artigos, a responder às demandas da vida digna para todas as pessoas.

A percepção de docentes sobre sua trajetória profissional é tematizada em um dos artigos e, a despeito, de algumas insatisfações o estudo conclui que há uma compreensão positiva sobre a experiência que desenvolvem na Educação Física Escolar. Outro artigo procura avaliar a cultura corporal de movimento e o lazer no currículo oficial para as aulas de Educação Física trazendo indicativos de que a escuta a docentes e estudantes é fundamental para a mudança dos documentos orientadores da área para garantir um espaço prazeroso de aprendizado para a vida. Ao tratar do ambiente escolar dois artigos tematizam a prática pedagógica das lutas. Um deles aplica e avalia uma proposta pedagógica do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar para estudantes do ensino fundamental identificando a plausibilidade desse conteúdo contribuindo para a diversidade da cultura corporal de movimento nas aulas. O outro artigo analisa o panorama de estudos que abordam o tema brincadeiras de luta em publicações especializadas da Educação Física, indicando duas concepções que permeiam as pesquisas examinadas. A primeira situa as brincadeiras de luta como representação de violência e a outra como expressão da cultura lúdica das crianças.

A obesidade e ou o excesso de peso em crianças pré-escolares é preocupação de um dos estudos que ao avaliar o público infantil encontra a maioria deles dentro de padrões normais, mas alerta para possíveis complicações metabólicas, em especial, no caso das crianças com menor prática de atividade física, as quais apresentam maior correlação com o excesso de peso e obesidade. No público de acadêmicos de Fisioterapia e Educação Física avaliou-se a disciplina destes no caso da educação postural, evidenciando-se que os resultados não permitem inferir se os conhecimentos adquiridos foram incorporados na sua prática diária. Outro estudo avaliou o desempenho psicomotor de pessoas com deficiência por meio da comparação do efeito de doze semanas de prática de atividades psicomotoras, concluindo que este período de atividades é capaz de produzir melhora significativa sobre o desempenho motor de pessoas com deficiência.

Um dos estudos avaliou o método Pilates principalmente em casos de reabilitação e identificou que o mesmo possibilita às praticantes, prazer e tranquilidade, não oferecendo dificuldades para o aprendizado dos seus princípios básicos na percepção das mulheres participantes do estudo. Outro estudo avaliou a composição corporal para determinar o nível nutricional, modificações nos padrões dos componentes corporais assim como para detectar riscos à saúde. Outro estudo analisou a reprodutibilidade inter e intra-avaliadores na identificação da posição dos marcadores no processo de digitalização na avaliação postural por fotogrametria, apresentando que este método não demonstrou ser fonte de erro capaz de comprometer a avaliação postural. Em outra contribuição identificou-se que os avanços da biologia molecular, biologia celular e genética tem melhorado muito a compreensão da biologia do músculo esquelético, demonstrando que as características biológicas das células satélites são fundamentais no processo de regeneração muscular. O potencial terapêutico destas células vem sendo discutido pela literatura, por isso o entendimento do metabolismo e a regulação das

células precursoras das fibras musculares merece atenção para o planejamento de estratégias de reabilitação e futuras terapias celulares.

Em relação à população idosa dois estudos se ocuparam, um deles analisando a perda da autonomia funcional no idoso relacionando este fato não somente com a limitação no estado físico, mas também a função cognitiva e psíquica, tornando-o mais inativo no meio social em que convive. Dessa forma, é de suma importância a inserção do idoso em programas que estimulem a prática regular de exercício físico e o convívio social. O outro estudo apresentou que o envelhecimento promove alterações na composição corporal e no perfil lipídico, para o que o exercício físico diário é um grande aliado no controle dessas variáveis e pode ter um importante papel para indivíduos idosos.

Um conjunto de artigos trataram dos atletas e de algumas modalidades analisando aspectos específicos que permitem ampliar a reflexão sobre esse campo de estudos. Um dos estudos analisou se o biótipo de homens atletas praticantes de esportes culturalmente femininos desencadeia a aplicação de estereótipos sexuais, concluindo que os homens atletas tendem a não abandonar o que foi culturalmente apreendido e avaliam seus pares com maior preconceito do que as mulheres. No caso do estudo sobre a satisfação do atleta de futsal em função do tempo de experiência no esporte concluiu-se que quanto maior o tempo de prática, maiores as exigências com questões relacionadas à equipe. Outro estudo verificou a influência do ciclo menstrual na força muscular e percepção subjetiva do esforço em atletas de natação usuárias de contraceptivos orais, concluindo que as diferentes fases do ciclo menstrual podem modificar a força muscular e a sua percepção. Outro estudo com jovens jogadores de futebol indicou a necessidade de avaliar a relação entre variáveis funcionais, maturacionais que afetam o conhecimento tático processual dos jogadores para um correto planejamento das sessões de treinamento. No caso do estudo sobre o futsal feminino o propósito foi o de descrever as demandas de intensidade de esforço sustentadas pelas atletas em partidas oficiais e simuladas, encontrando semelhanças no nível de estresse fisiológico em ambas as situações. Outra preocupação foi a questão da morte súbita cardíaca em atletas de futebol desencadeando a análise dos protocolos e rotinas utilizadas por clubes de futebol para a detecção e prevenção de fatores preditores de morte súbita cardíaca em seus atletas. Indicando a necessidade de melhor adequação dos clubes às diretrizes preconizadas. Por fim, um ensaio tematizou o importante debate sobre a produção do conhecimento na área da sociologia do esporte colocando em pauta as regras do jogo que muitas vezes valorizam mais a quantidade em detrimento da qualidade.

Diante das reflexões trazidas por estes diversos estudos, desejamos que as leituras desses artigos nos permitam seguir cantando e brincando sem perder nossa humanidade que precisa alimentar-se das pesquisas acadêmicas, mas não pode prescindir da gratuidade do bom humor cotidiano.

Tânia Mara Vieira Sampaio
Jonato Prestes
Editores